

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de um delicioso paradoxo no qual eu procurava manter o distanciamento necessário ao trabalho científico e, ao mesmo tempo, me encantava cada vez mais com as ideias e os homens de um tempo que não existe fora da hermenêutica que o significa, busquei traçar minhas análises da maneira mais honesta possível. Escrever um trabalho acadêmico corresponde a percorrer uma estrada com inúmeras bifurcações, e que termina quando... bom não tem uma placa indicando o “fim da linha”, há apenas o seu ponto final no papel, no ponto onde (normalmente) urgências burocráticas puxam sua manga (e às vezes, suas asas).

Juan Bautista Alberdi foi um dos intelectuais mais importantes na história da América do Sul no século XIX, tendo se destacado em função de diversos trabalhos dedicados a compreender e mudar os rumos políticos da conturbada região do Rio da Prata à época em que viveu. Analisar a obra do *jovem* Alberdi, confrontando os textos produzidos em seu primeiro momento como exilado, foi um desafio que me levou, primeiramente, ao cenário artístico do século XIX na região do Rio da Prata e, depois, à descoberta de conceitos polissêmicos, identidades construídas paulatinamente e através do estabelecimento de alteridades. A “educação popular”, o(s) significado(s) de termos como ‘nação’, ‘pátria’, ‘povo’, ‘patriotismo’, ‘revolução’, o viés literário e narrativo, as concepções de ‘América’, etc., representam caminhos dentre os quais se faz necessário escolher, a princípio, uma única passagem que se possa perseguir. Nesse caso segui o ideal republicano contido nas narrativas teatrais de Alberdi.

Os intelectuais vinculados a *Geração de 1837* apresentaram diversas propostas e projetos sobre a construção de uma sociedade ideal no Rio da Prata. Na tentativa de investigar um vocabulário político específico, tive contato com obras de Echeverría, Sarmiento, Varela, Andres Bello, entre outros, e experimentei a tentação de traçar paralelos entre as abordagens deles e as fontes aqui trabalhadas. Entretanto, como se pode perceber pela trajetória de vida de Alberdi, o conjunto de suas obras é por si só, complexo o bastante para servir de base para as análises propostas. Principalmente se levadas em conta seu empenho em operar análises jurídicas sobre a Argentina, bem como o investimento na

dramaturgia como forma de explicar algumas de suas ideias em linguagem informal, diferente do modo comumente empregado em seus ensaios e demais escritos.

O teatro foi utilizado como uma importante ferramenta política, tanto no período colonial quanto após a independência do subcontinente. Foram aqui levantados dados pertinentes à região platina, buscando apontar os mecanismos de controle do Estado, especialmente no tocante a propaganda rosista. Alberdi, e outros autores, transcenderam o campo de batalha vulgar da imprensa e, além da publicação de seus atos dramáticos, usaram palcos, fantasias e luzes especiais a fim de combater aquilo que consideravam um governo abusivo e traiçoeiro aos ideais revolucionários de 1810. Ao percorrer as informações acerca da arte cênica bonaerense do oitocentos, apesar da escassa bibliografia, pude comprovar minha hipótese de que as peças de Alberdi tinham um caráter didático devido a uma tradição que fazia do teatro um arauto, muitas vezes regulado pelo Estado, a fim de informar e educar o público.

Outro ponto importante deste trabalho está que concerne o debate dos anos 1830/40 acerca do republicanismo ideal a ser implementado naquela sociedade, foi moldado a partir dos elementos básicos que o compunham: *ciudadano*, *pueblo*, *patria* e *libertad* tornaram-se palavras de ordem naquele momento. Através da publicação em periódicos e da fala encenada dos personagens de Alberdi, as peças de um quebra-cabeça republicano eram apresentadas a uma parcela da população urbana um pouco maior do que a tradicional elite letrada – que tinha, então, condições de estudar e também de pagar pela assinatura de jornais.

Em *La Revolución de Mayo: crónica dramática* o Rio Grande do Sul aproxima-se do Rio da Prata no que diz respeito à experiência republicana. O texto foi publicado na *Revista del Plata* em Montevideú, na mesma época em que a cidade recebeu o nome de “nova Tróia”, em função do cerco militar lá formado. Trata-se da história do processo que levou à Revolução Maio de 1810, contada de maneira resumida, como se entre o início das conspirações e a renúncia da Junta Governativa tivesse passado apenas uma noite e as discussões dos protagonistas. Segundo o próprio autor o texto foi produzido seguindo uma linguagem simples, passível de ser compreendida por todos. Um dos aspectos mais interessantes desta obra é a dedicatória feita aos “republicanos do Rio Grande”, na qual Alberdi aponta a importância que o evento liderado por Bento Gonçalves teve no contexto

do que ele chama de “revolução do mundo”, fazendo alusão a um processo revolucionário que teve início nos Estados Unidos, passou pela França e, naquele momento, chegava a América do Sul.

Na dedicatória o autor lança mão de uma linguagem abstrata e metafórica para dizer que a república farroupilha deveria ser apoiada, pois, além de representar uma luta contra a monarquia, ela poderia ser encarada como um sinal do contínuo progresso no qual a humanidade se encontrava – vale lembrar que os membros da *Geração de 1837* operavam de acordo com o paradigma historicista, então vigente. No decorrer dos dois atos publicados da peça há uma profusão do uso de conceitos chave, que dizem respeito a diversos elementos componentes de uma sociedade republicana. Alberdi os trata como se estivesse a explicar suas funções naquela comunidade política e, assim, por exemplo, “*el pueblo*” é abordado com várias conotações, de acordo com os personagens a quem eram dirigidas as falas.

À época em que publicou sua segunda peça teatral, *El Gigante Amapolas y sus formidables enemigos* Alberdi, que ainda se encontrava em Montevideú, esteve envolvido em um concurso bastante significativo para o mapeamento do debate entorno do caráter “nacional” da literatura de então. Trata-se do *El Certámen Poético*, projeto que Alberdi desenvolveu com o amigo Juan Maria Gutiérrez, composto coleção de diversos textos literários de cunho político, ainda no período das obras literárias.

Para compreender o projeto de nação dos intelectuais da *Geração de 1837* é importante situar-se quanto ao projeto linguístico e a importância do idioma local discutidos por eles. Nesse sentido, foi apontada uma sugestão de análise da querela entre Alberdi e Florencio Varela, no *Certámen Poético*, o que permite compreender de que maneira foi elaborado o argumento utilizado por cada um deles, tendo em vista que a discussão entre pares possibilita o amadurecimento e maior organização das ideias em questão.

Deixando de lado a austeridade de advogado e o linguajar explicitamente panfletário, Alberdi nos brinda com o bem humorado texto *El Gigante Amapolas*, no qual opera uma sátira de Rosas, representando-o como um inofensivo gigante de palha. A ação desenvolve-se em um único ato, cheia de contradições e divertidos desencontros, através dos quais ficam nítidas as críticas ao governo do “tirano” Rosas. Tal qual em *La Revolución*, *El Gigante* está repleta dos complexos conceitos que figuram a cada momento do texto com um significado distinto.

Assim, pode-se dizer que o esforço desta pesquisa consistiu em demonstrar de que maneira o *jovem* Alberdi mobilizou e dotou de significado inúmeros conceitos, a fim de apresentar aquilo que ele acreditava serem os elementos essenciais para o desenvolvimento pleno de um ideal republicano nos anos 1840. Como seria esse ideal, de que maneira poderiam ser criadas condições necessárias e favoráveis, e quais os pormenores da implementação de uma república na América do Sul, são questões que o tucumano desenvolveu em seus escritos da maturidade e que foram outrora levantadas e trabalhadas pela historiografia especializada no tema.